

Atividade Científica Decorrente da Tese de Doutorado

Universidad de Desarrollo Sustentable- UDS

RENATA OLIVEIRA DE ALMEIDA

O ENSINO DE ARTES COMO PROPOSTA METODOLÓGICA INCLUSIVA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad de Desarrollo Sustentable- UDS, como requisito para obtenção do Título de Doutor em Ciências da Educação. Linha de Pesquisa: Educação Inclusiva.

Período de realização: 08/2016 a 08/2018

Orientadora: Profª. Phd. Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão.

Resumo

Neste estudo, abordou-se a Arte Educação e suas possibilidades no favorecimento do processo inclusivo de crianças com Deficiência Intelectual (DI) na Educação Infantil da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA/UFPA). Estipulou-se como objetivo investigar o potencial lúdico, integrador e estimulador da criatividade proporcionado pela Arte no contexto da educação inclusiva. Adotou-se uma metodologia baseada no ensino de Arte, privilegiando a experiência vivenciada como elemento central para crianças com DI, sem alterar a rotina escolar. A coleta de dados ocorreu por meio da observação das atividades em sala, análise das produções infantis e registros em diário de campo. Fundamentado na obra *A Fenomenologia da Percepção*, de Merleau-Ponty (1945-1994), analisou-se as respostas das crianças aos estímulos da Proposta Metodológica Inclusiva (PMI), utilizando uma abordagem qualitativa dentro do paradigma educacional holístico. O referencial teórico incluiu autores como Maturana, Nóvoa, Dewey, Read, Husserl, Barbosa e Smuts. Os resultados evidenciaram a socialização de saberes, a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento do raciocínio lógico e criativo e a autonomia dos participantes nas aulas de Arte. Constatou-se também o reconhecimento e a valorização das crianças com DI como sujeitos afetivos, sociais e culturais, capazes de desenvolver sua criatividade. O uso da imagem foi destacado como elemento fundamental no fazer pedagógico, reforçando a importância da Arte na educação como disciplina essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e criativo de crianças com deficiência intelectual, além de incentivar novas pesquisas na área.

Palavras-chave: Ensino de arte. Inclusão. Proposta metodológica. Deficiência intelectual. Crianças.

Art Education as an Inclusive Methodological Proposal for Children with Intellectual Disabilities

Abstract:

This study addresses Art Education and its potential to support the inclusive process of children with Intellectual Disabilities (ID) in Early Childhood Education at the School of Application of the Federal University of Pará (EA/UFPA). The objective was to investigate the playful, integrative, and creativity-stimulating potential of Art in the context of inclusive education. A methodology based on Art teaching was adopted, emphasizing lived experience as a central element for children with ID, without changing the school routine. Data were collected through classroom activity observations, analysis of children's artwork, and field diary records. Based on Merleau-Ponty's Phenomenology of Perception (1945–1994), the children's responses to the stimuli of the Inclusive Methodological Proposal (IMP) were analyzed using a qualitative approach within the holistic educational paradigm. The theoretical framework included authors such as Maturana, Nóvoa, Dewey, Read, Husserl, Barbosa, and Smuts. The results evidenced the sharing of knowledge, expansion of learning, development of logical and creative reasoning, and autonomy of the participants in Art classes. The recognition and appreciation of children with ID as affective, social, and cultural subjects capable of developing their creativity were also observed. The use of imagery was highlighted as a fundamental element in pedagogical practice, reinforcing the importance of Art in education as an essential discipline for the cognitive, affective, and creative development of children with intellectual disabilities, while encouraging further research in the field.

Keywords: Art Education. Inclusion. Methodological proposal. Intellectual disability. Children.

La Enseñanza del Arte como Propuesta Metodológica Inclusiva para Niños con Discapacidad Intelectual

Resumen:

Este estudio aborda la Educación Artística y sus posibilidades para favorecer el proceso inclusivo de niños con Discapacidad Intelectual (DI) en la Educación Infantil de la Escuela de Aplicación de la Universidad Federal de Pará (EA/UFPA). El objetivo fue investigar el potencial lúdico, integrador y estimulador de la creatividad que ofrece el Arte en el contexto de la educación inclusiva. Se adoptó una metodología basada en la enseñanza del Arte, privilegiando la experiencia vivida como elemento central para los niños con DI, sin alterar la rutina escolar. La recolección de datos se realizó mediante la observación de actividades en el aula, el análisis de las producciones infantiles y los registros en el diario de campo. Basándose en la obra Fenomenología de la Percepción de Merleau-Ponty (1945–1994), se analizaron las respuestas de los niños a los estímulos de la Propuesta Metodológica Inclusiva (PMI), utilizando un enfoque cualitativo dentro del paradigma educativo holístico. El marco teórico incluyó autores como Maturana, Nóvoa, Dewey, Read, Husserl, Barbosa y Smuts. Los resultados evidenciaron la socialización de saberes, la ampliación del conocimiento, el desarrollo del razonamiento lógico y creativo, y la autonomía de los participantes en las clases de Arte. También se constató el reconocimiento y la valorización de los niños con DI como sujetos afectivos, sociales y culturales, capaces de desarrollar su creatividad. Se destacó el uso de la imagen como elemento fundamental en la práctica pedagógica, reforzando la importancia del Arte en la educación como disciplina esencial para el desarrollo cognitivo, afectivo y creativo de los niños con discapacidad intelectual, además de incentivar nuevas investigaciones en el área.

Palabras clave: Enseñanza del arte. Inclusión. Propuesta metodológica. Discapacidad intelectual. Niños.

Introdução

O estudo buscou investigar a construção de uma metodologia inclusiva no ensino de Arte, fundamentada na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), que assegura educação de qualidade para pessoas com deficiência. A pesquisa foi motivada pela experiência profissional e acadêmica da autora como Arte Educadora na Escola de Aplicação da UFPA, onde observou o impacto da Arte na formação de crianças e jovens. Considerando a Arte como elemento humanizador e estimulador do processo criativo, analisou-se a possibilidade sobre uma abordagem metodológica voltada à vivência estética, apropriação do saber e linguagem artística vir a contribuir para a educação de crianças com Deficiência Intelectual (DI). O estudo se baseou no pensamento de John Dewey (1859-1952), que destacou a função educativa da Arte e sua integração ao cotidiano. Os resultados apontaram que a Arte favorece o reconhecimento das especificidades das crianças com DI, promovendo segurança, criatividade e liberdade de expressão.

A trajetória do ensino da Arte na educação brasileira desde o início do século XX, destaca, neste estudo, sobre as influências europeias e norte-americanas e sua adaptação à realidade nacional. O movimento Arte Educação, impulsionado pela Semana de Arte Moderna de 1922 e influenciado por Dewey e Franz Cizek, contribuiu para consolidar a Arte como ferramenta educativa. Herbert Read enfatizou a Arte como elemento pacificador e humanizador, visão incorporada no Brasil pelo movimento da Escola Nova (1920-1930) e pelas Escolas de Arte Brasileiras (1948), que promoveram a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.

Durante o regime militar, no Brasil (década de 1970), o ensino de Arte assumiu um caráter mais técnico, sendo reconhecido oficialmente na educação apenas com a LDB de 1971. Na década de 1980, Ana Mae Barbosa introduziu a metodologia triangular, adotada nos PCNs de Arte a partir de 1998. A LDB de 1996 consolidou o ensino da Arte como disciplina obrigatória na educação básica. No século XXI, a influência das novas tecnologias e a diversidade de linguagens visuais reforçaram a importância da Arte na escola.

A educação inclusiva também é discutida, neste trabalho, fundamentada em documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), que reafirmam o direito à educação para crianças com deficiência. Defende-se que a escola deve se adaptar às necessidades dos alunos, garantindo equidade e favorecendo o desenvolvimento integral por meio da Arte como expressão, criatividade e senso crítico-estético. Assim como a Declaração de Salamanca (1994), que reafirma o direito à educação para crianças com deficiência. Ao declarar:

Reafirmamos nosso compromisso para com a Educação para Todos reconhecendo a necessidade e urgência de provisão de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e voltamos a apoiar a Estrutura de Ação em Educação Especial, em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações o governo e organizações sejam guiados (SALAMANCA, 1994, p. 01).

O estudo busca contribuir para uma educação inclusiva por meio de uma metodologia aplicada ao ensino da Arte, reconhecendo as dificuldades de aprendizagem de crianças com Deficiência Intelectual (DI) e ampliando sua percepção do mundo. A Arte é defendida como disciplina essencial para o desenvolvimento humano, resgatando a criatividade e rompendo com modelos educacionais tradicionais baseados exclusivamente na razão.

Destaca-se a educação infantil como fase crucial para o desenvolvimento afetivo e cognitivo, especialmente para crianças com DI, que necessitam de um ambiente escolar acolhedor e adaptado às suas necessidades. A inclusão, garantida por leis como a LDB (1996) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), é vista como um desafio diário para professores e escolas, exigindo estratégias pedagógicas que promovam equidade e participação ativa dos alunos.

A investigação propõe um aporte metodológico que valorize o ensino da Arte de forma lúdica e vivencial, estimulando a criatividade e a leitura visual, proporcionando uma experiência educacional mais acessível e significativa para crianças com DI. Defende-se uma prática pedagógica que não seja meramente conteudista, mas que incentive a interpretação da realidade e amplie as possibilidades de desenvolvimento e inclusão dessas crianças na sociedade.

Embora o campo de investigação tenha sido a Escola de Aplicação da UFPA, a pesquisa propõe um enfoque global ao incentivar novas pesquisas sobre Arte e educação no contexto da inclusão escolar. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento de pessoas e famílias que enfrentam desafios na busca por uma inclusão efetiva. A pesquisa prioriza a formação de

indivíduos, reconhecendo suas diferenças, mas sempre os considerando em sua humanidade. Assim, o tema do trabalho foi definido como: O ensino de artes como proposta metodológica inclusiva para crianças com deficiência intelectual.

O estudo considera, em sua investigação, a hipótese de a Proposta Metodológica Inclusiva no ensino da Arte favorecer o desenvolvimento criativo e expressivo da criança com Deficiência Intelectual, ampliando sua percepção por meio de experiências estéticas e lúdicas. Além disso, essa abordagem considera o estímulo e a participação sociocultural da criança e favorecimento a integração junto a classe regular, considerando suas especificidades e promovendo um aprendizado mais acessível e significativo.

Objetivo geral

Aplicar uma Proposta Metodológica Inclusiva no ensino de Arte, ao promover o desenvolvimento integral de crianças com Deficiência Intelectual estimulando sua participação na sala regular no contexto da educação inclusiva.

Objetivos específicos

- Investigar a contribuição da Proposta Metodológica Inclusiva no ensino de Arte para o aprendizado e desenvolvimento de alunos com Deficiência Intelectual em um ambiente escolar inclusivo;
- Identificar se a Proposta Metodológica Inclusiva no ensino de Arte contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, visuo-espacial e social de crianças com Deficiência Intelectual no contexto da educação inclusiva.

Metodologia

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, pois adota a abordagem fenomenológica, por enfatizar e valorizar a experiência subjetiva do sujeito, alinhando-se ao propósito de investigar a vivência do conhecimento pelo aluno com Deficiência Intelectual (DI). Fundamenta-se em autores como Martins e Bicudo, e segue o conceito Husserliano de fenomenologia como um método de apreensão direta dos fenômenos.

O estudo foi realizado em quatro turmas da Educação Infantil, duas do Pré I e duas do Pré II, com idades entre 4 anos e 11 meses e 5 anos e 11 meses. Como critério de seleção, foi incluída pelo menos uma criança com DI por turma, resultando em duas crianças identificadas

por laudo médico. Para preservar suas identidades, foram denominadas DI/01 (Pré I) e DI/02 (Pré II).

A pesquisa focou nesses dois sujeitos, sem desconsiderar a importância da interação com as demais crianças. No entanto, evitou-se comparações entre os participantes devido às diferenças individuais, contextos socioculturais e níveis de comprometimento. A abordagem fenomenológica permitiu compreender as respostas de cada criança à experiência inclusiva, respeitando sua singularidade no processo educativo.

Por ser uma pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, busca compreender as experiências e reações de crianças com Deficiência Intelectual (DI) diante das ações pedagógicas e metodológicas da Proposta Metodológica Inclusiva (PMI) aplicadas nas aulas de arte. O estudo tem como base teórica autores como Maturana, Dufrenne, Merleau-Ponty e Bicudo, destacando o conceito de Experiência Estética, vinculada à sensibilidade e ao aprendizado do sujeito.

A investigação segue três etapas metodológicas da fenomenologia: Descrição, Redução e Compreensão. Na Descrição Fenomenológica, são analisadas a percepção, a consciência e a experiência do sujeito, entendendo como ele acessa e interage com o fenômeno. Na Redução Fenomenológica, ocorre o processo de “epoché”, onde se busca o essencial da vivência, destacando aspectos cognitivos, emocionais e sociais na relação sujeito/objeto. Por fim, a Compreensão Fenomenológica permite interpretar e sistematizar os significados emergentes, respeitando a singularidade da experiência vivenciada.

A pesquisa reforça que a fenomenologia não busca generalizações, mas sim a apreensão subjetiva dos fenômenos no contexto da PMI, permitindo que o aprendizado da criança com DI se revele por meio da interação estética e sensível com o meio.

Instrumentos e Coleta de Dados

A pesquisa utilizou diário de campo e avaliação psiconeuropedagógica como principais instrumentos de coleta de dados.

- **Diário de Campo:** Método de observação participativa que permitiu ao pesquisador estar imerso no ambiente, registrando a interação entre sujeito e objeto. A análise dos dados foi estruturada em três segmentos: corpo, percepção e conhecimento, baseando-se na Fenomenologia da Percepção.

- Anamnese e Avaliação Psiconeuropedagógica: Aplicada no início e no final do estudo, conduzida por especialistas em educação especial da EA/UFPA. Esse instrumento forneceu um panorama detalhado sobre o perfil das crianças com Deficiência Intelectual (DI), considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Além disso, possibilitou compreender a influência do meio no aprendizado e a relação do aluno com o conhecimento.

A avaliação psiconeuropedagógica não teve o propósito de quantificar resultados, mas sim de oferecer uma visão aprofundada sobre os impactos da Proposta Metodológica Inclusiva (PMI) no desenvolvimento dos sujeitos.

a- Tabela Síntese das Atividades da PMI

A tabela de análise foi elaborada para organizar e sintetizar os dados coletados no diário de campo, permitindo maior visibilidade sobre os resultados da Proposta Metodológica Inclusiva (PMI) no ensino da arte para crianças com Deficiência Intelectual (DI).

Cada sujeito foi observado individualmente, e os dados foram categorizados em três eixos principais: corpo, percepção e conhecimento. As análises foram registradas por meio das Unidades de Significado (US), utilizando legendas específicas (RSA, RCA, NR, NFO).

A investigação buscou responder à questão central: Como a PMI pode contribuir para o desenvolvimento criativo, expressivo e sociocultural das crianças com DI? Fundamentada na fenomenologia, a pesquisa adotou uma abordagem intuitiva, valorizando a subjetividade e as experiências vividas pelos sujeitos.

Autores como Husserl, reconhecido como o pai da fenomenologia, sustentam que a percepção e a consciência são inseparáveis na fenomenologia, pois permitem captar a essência dos fenômenos. Assim, os registros analisados foram estruturados de forma a destacar as experiências sensoriais e reflexivas dos sujeitos no processo de aprendizado. Ao considerar que "O fenômeno continua a ser relativo porque aparecê-lo pressupõe em essência alguém a quem aparecer" (SARTRE, 1997, p.16.)

A organização dos dados seguiu o referencial teórico do estudo, dividindo-se nos seguintes temas centrais:

1. Corpo – Exploração do movimento e interação física com o ambiente.
2. Percepção – Processos sensoriais e cognitivos envolvidos na experiência estética.
3. Conhecimento – Construção de saberes a partir da interação com a arte.

A tabela de síntese permitiu reduzir e interpretar os dados, buscando compreender os efeitos da PMI no desenvolvimento das crianças com DI, respeitando suas necessidades individuais e ampliando suas possibilidades de expressão e aprendizado.

b- Discussão dos Dados – Fenomenologia da Percepção

A fenomenologia da percepção, conforme proposta por Merleau-Ponty (2006), rompe com a dicotomia clássica entre corpo e mente, defendendo que o corpo não é apenas um objeto, mas um mediador ativo entre o sujeito e o mundo. O corpo, portanto, não é separado da consciência; pelo contrário, é por meio dele que experimentamos e damos sentido ao mundo.

Na Proposta Metodológica Inclusiva (PMI), essa concepção fundamenta a análise do corpo como elemento central na experiência de aprendizagem. O corpo comunica mais do que palavras, pois expressa percepções e sentimentos através do movimento. O conceito de corpo-vivido sugere que a experiência corporal é carregada de significados subjetivos, refletindo a relação entre sujeito e mundo.

A percepção fenomenológica considera o corpo como um lugar sensível de conhecimento, onde a consciência emerge de experiências pré-reflexivas. Assim, o aprendizado não ocorre apenas por processos intelectuais, mas também pela corporeidade e movimento, que expressam afetividade e interação com o meio.

Dentro dessa perspectiva, este estudo adota a noção de corpo como experiência vivida, onde o movimento e a subjetividade se entrelaçam na construção do conhecimento. O corpo não apenas percebe, mas também se auto percebe, situando-se no tempo e no espaço, e construindo significados a partir da interação com o ambiente e os outros. Merleau-Ponty vem complementar tal afirmação, ao se referir ao corpo como: “Sistema de potências motoras ou de potências perceptivas, nosso corpo não é objeto para um 'eu penso': ele é um conjunto de significações vividas que caminha para seu equilíbrio” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.212).

Portanto, a PMI se fundamenta nessa abordagem fenomenológica ao considerar a corporeidade e a subjetividade como elementos essenciais na aprendizagem, respeitando as percepções e expressões individuais das crianças com Deficiência Intelectual (DI).

c- A Percepção

A percepção é o encontro do sujeito com o mundo por meio do corpo-vivido, onde ele expressa o que percebe e sente. Para Merleau-Ponty (2006), percepção e corpo não são elementos isolados, mas sim uma relação dialética entre significado e experiência sensorial.

Nesta investigação, a percepção será analisada a partir da experiência estética na Proposta Metodológica Inclusiva (PMI), uma vez que a arte amplia a experiência sensível e estimula a integração entre movimento e órgãos sensoriais. Como afirma Merleau-Ponty, “o sensível é o que se aprende pelos sentidos” (2006, p.29) e essa experiência se molda conforme o repertório cultural e as vivências individuais.

Estudos em neurofisiologia e psicologia indicam que essa percepção resulta de conexões sensório-motoras internas e externas, moldando a forma como os estímulos do meio são interpretados. Assim, a percepção é compreendida como uma unidade dinâmica e integradora, essencial para a experiência e o aprendizado das crianças na PMI.

d- O Conhecimento

As ciências cognitivas, baseadas na filosofia de Merleau-Ponty, reconhecem a motricidade, a experiência e a percepção como fundamentais para a aprendizagem. Essa visão se alinha à Proposta Metodológica Inclusiva (PMI) no ensino de arte para crianças com Deficiência Intelectual (DI), ao considerar o corpo e a vivência estética como elementos centrais do processo cognitivo.

Varela et al. (1996) destacam uma nova abordagem bio-fenomenológica da cognição, que vincula a experiência corpórea ao conhecimento, contrariando a ideia tradicional da cognição como mero processamento de informações. Dreyfus (1996) reforça essa perspectiva ao introduzir o conceito de “embodied mind” (mente incorporada), defendendo que o conhecimento se inscreve no corpo e supera modelos mentalistas.

Para Maturana e Varela (1995), a cognição emerge do movimento e da experiência, conceito expresso na enação, que integra percepção, ação e aprendizado. Assim, a cognição não é separada do corpo, mas emerge da relação dinâmica entre sujeito e mundo.

Sob essa ótica fenomenológica, a aprendizagem ocorre de forma circular, sendo influenciada pelo ambiente e pela percepção corporal vivenciada no corpo-vivido.

e- A proposta metodológica inclusiva:

Propondo um entendimento do conhecimento como um movimento contínuo, evolutivo e progressivo que ocorre a partir do indivíduo como ponto inicial deste processo, deste modo os dados processados e registrados durante as observações se ressignificam frente a nossa percepção somada as expectativas de cada sujeito, ou seja, o que cada um traz refletido em suas experiências, em suas expressões, pois em cada etapa de sua existência ao ser vivenciada a

experiência se reflete como um espiral como um ciclo ininterrupto na contribuição para o entendimento de um processo em movimento, por entendermos que o conhecimento e o aprendizado possuem tais características dinâmicas.

f- Etapas do Processo Metodológico Inclusivo (PMI)

As etapas do PMI são interligadas e complementares, sem hierarquia entre si. Elas garantem a efetividade do ensino inclusivo para crianças com deficiência cognitiva.

1. Observar – Estímulo à percepção visual e contextualização do conhecimento, conectando o conteúdo à realidade do aluno.
2. Experienciar – Proporcionar vivências concretas para reduzir a distância entre teoria e prática, favorecendo a compreensão e o envolvimento dos alunos.
3. Criar – Estimular o pensamento criativo e a autonomia, desafiando os alunos a solucionar problemas e explorar novas ideias.
4. Fazer – Aplicação prática do aprendizado por meio da criação de objetos estéticos, intervenções ou experimentos concretos.
5. Refletir – Síntese do processo, incentivando a análise crítica das experiências vividas e sua relação com a vida pessoal e social.

Essas etapas garantem um aprendizado inclusivo, dinâmico e significativo.

g- Experiência Estética:

A experiência estética é central nesta investigação por permitir que o sujeito revele sua subjetividade por meio do imaginário e do lúdico, sem a intencionalidade objetiva tradicional da pedagogia. O objetivo é tornar o aprendizado mais envolvente e significativo, especialmente para crianças com deficiência intelectual (DI), integrando arte e vivência sensorial.

Baseando-se em Merleau-Ponty (1945/1994), a experiência perceptiva ocorre por meio do corpo e envolve prazer, criatividade e interação com o mundo. Maturana e Varela (1995) destacam que a cognição está vinculada à percepção e ao movimento, ampliando as possibilidades de aprendizado por meio de múltiplos contextos sensoriais.

Na PMI, a experiência estética une todas as etapas do processo metodológico, permitindo um diálogo contínuo entre sujeito e aprendizado, promovendo maior integração e significado à construção do conhecimento.

Resultados

A pesquisa sobre a Proposta Metodológica Inclusiva (PMI) evidenciou que, ao ser aplicada no ensino de Arte, ela favoreceu o desenvolvimento da autonomia, criatividade e socialização de saberes para crianças com deficiência intelectual (DI). A PMI reconhece essas crianças como sujeitos afetivos e criativos, com ênfase na imagem como linguagem pedagógica. A metodologia é flexível e pode ser adaptada conforme as necessidades individuais, promovendo integração social, autonomia e o desenvolvimento de habilidades.

Além disso, a PMI destaca o potencial criativo de cada aluno, respeitando seus limites e valorizando suas qualidades. Ela promove uma educação inclusiva que integra a diversidade humana e reconhece a individualidade de cada aluno, incentivando uma educação mais holística e igualitária. A PMI também é descrita como uma ferramenta importante para desenvolver novas competências e promover uma educação de qualidade que respeita as especificidades de cada sujeito.

A pesquisa enfrentou diversos desafios durante a implementação da Proposta Metodológica Inclusiva (PMI), especialmente a resistência de professores com mais tempo de profissão, formados de maneira tradicional, que se mostraram inseguros em lidar com a inclusão. Muitos demonstraram preferência por encaminhar alunos com deficiência intelectual para salas de atendimento especializado, por não terem sidos formados para lidar com a realidade inclusiva e adaptar suas práticas de ensino. Além disso, a falta de recursos materiais, políticas públicas e formação continuada dos docentes ainda é um obstáculo importante.

Embora a PMI não tenha avançado significativamente no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência intelectual, obteve progressos em áreas como desenvolvimento motor, socialização, percepção visuo-espacial, expressividade e comunicação. A pesquisa revelou a importância do uso das imagens como recurso pedagógico para promover a leitura visual, que pode ser especialmente eficaz para crianças com deficiência intelectual, melhorando sua comunicação e aprendizado. A escola, no entanto, ainda subutiliza essa ferramenta poderosa. A necessidade de adotar imagens de forma mais consistente no currículo, como fonte de conhecimento, é destacada para promover uma educação mais inclusiva e acessível.

A Proposta Metodológica Inclusiva (PMI) trouxe resultados satisfatórios nas áreas sensório-motor, perceptivo-visual, social e afetiva durante as 24 atividades realizadas, mas não houve avanços significativos no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência intelectual. A PMI não ignora os limites da deficiência, mas foca em ampliar habilidades já

existentes e proporcionar novas experiências que expandem o universo sociocultural dos alunos.

Embora a PMI tenha sido focada em crianças com deficiência, os resultados positivos observados sugerem que ela pode ser adaptada para outras turmas e áreas do conhecimento. A pesquisa reforça a importância de reconhecer a diversidade humana, entendendo que todos têm limitações e qualidades a serem potencializadas.

O professor desempenha um papel fundamental ao promover a consciência de unidade na diversidade. O trabalho busca incentivar uma sociedade mais justa e humanizada, com a continuidade do processo inclusivo, permitindo que as crianças com deficiência alcancem seus sonhos e realidades.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC-SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 6 de junho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 11 ago. 2016.

BRASIL. **Educação infantil. Parâmetros em ação**. Brasília: SEF, 1999a. **alto para o futuro. Educação especial: Tendências atuais**. Brasília: MEC/SED, 1999c.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2001a.

BRASIL. **Política nacional de educação especial. Diretrizes de educação infantil para a educação especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.

BRASIL. **Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. DOU de 3/12/2004.

BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento**. 4.ed.– Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **LEI nº. 9394, de 20.12.96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23, dez.1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 10 set. 2016. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**. Brasília: 136. MEC/SEF, 1998.a

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DREYFUS, H. **The current relevance of Merleau-Ponty's phenomenology of embodiment**. 1996. Obtido em 26 de julho de 2008, de ejap.louisiana.edu/EJAP/1996.spring/dreyfus.1996.spring.html.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Imprensa Lisboa: Edições 70, 1986.

HUSSERL, Edmund. **Meditations cartesiennes: introduction a la phenomenologi**. Paris France: Vrin, 1948.

MATURANA, H. **La realidad: ¿objetiva o construida? I: Fundamentos biológicos de la realidad**. Barcelona: Editorial Anthropos, 1996a.

MATURANA, H., & Varela, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

Maturana, H., Varela, F. **De máquinas e seres vivos: autopoiesi – a organização do vivo** (J. A. Llores, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTINS, J. BICUDO, M. A. V. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Moraes, 1983.

MERLEAU-PONTY, M. **Maurice Merleau-Ponty na Sorbonne: resumo de cursos:1949–1952**. Filosofia e Linguagem/Maurice Merleau-Ponty. Tradução: Constança Marcondes César. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Texto original publicado em 1945), 1994

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.